

SESSÕES DO PLENÁRIO

30ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de maio de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial com a finalidade de fazer a entrega da Comenda 2 de Julho ao diretor-presidente da Sudic, Emerson José Osório Pimentel Leal, proposta pelo Líder do PDT, deputado Euclides Fernandes.

Convido para compor a Mesa o 3º Vice-Presidente desta Casa, meu querido amigo, deputado Nelson Leal; meu querido amigo, proponente da sessão, deputado Euclides Fernandes; o deputado federal Cláudio Cajado; o secretário da Administração Penitenciária, Nestor Duarte; o Sr. Vereador da Cidade do Salvador Zé Trindade, representante da Câmara Municipal; a Srª Prefeita da Cidade de Piripá, Sueli Barbosa, representante das mulheres; o prefeito da Cidade de Piritiba, Ivan Cedraz; o ex-reitor da Uneb, professor Abel Rebouças; e o Sr. Presidente da Fapesb, Roberto Paulo.

Solicito ao Cerimonial desta Casa que conduza a este recinto o diretor presidente da Sudic, Sr. Emerson José Osório Pimentel Leal. (Palmas)

(O Cerimonial conduz o homenageado ao Plenário ao som da flautista Brasileira Gottschall Pinto Trindade.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido todos os presentes a ouvir o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de pedir desculpas e ao mesmo tempo convidar a desembargadora Maria das Graças Leal para compor a Mesa, por uma falha nossa não a convidamos (Palmas).

Antes de passar a palavra ao proponente desta sessão, compromissos assumidos anteriormente vou ter que me ausentar e passar a Presidência dos trabalhos ao 3º vice-presidente desta Casa, meu querido amigo Nelson Leal, mas antes gostaria de dizer da alegria e da honra desta Casa, o prazer de entregar essa medalha ao companheiro Emerson Leal.

Conheço o companheiro Emerson Leal faz muitos anos. Trata-se de um homem

sério, um político exemplar, um pai de família, um baiano, um companheiro que dedicou a sua vida ao crescimento do nosso Estado, em especial da sua Livramento de Nossa Senhora.

O deputado Euclides Fernandes, num momento, eu não diria raro, mas num momento especial, teve a felicidade de apresentar aos nossos pares, à Casa das Leis, à Casa do Povo essa medalha que tem um significado especial para todos nós baianos, porque se trata, sem dúvida nenhuma, da data mais importante, não apenas da Bahia mas do Brasil. Porque o Brasil se tornou independente, na minha visão e de muitas companheiras e companheiros brasileiros e brasileiras, no dia 2 de julho, quando os baianos expulsaram definitivamente aqueles que eram contrários à emancipação do nosso país, tornando-se livre do coirmão Portugal.

Portanto, meu querido Emerson Leal, a Bahia é, sem dúvida nenhuma, a Bahia da Chapada Diamantina, a Bahia do Vale do Jiquiriçá, da Igreja do Bonfim, do Elevador Lacerda, do Pelourinho, das bonitas praias, de um povo acolhedor. Portanto, ser baiano, para todos nós é, sem dúvida nenhuma, uma dádiva de Deus. Mas ser baiano e receber de 15 milhões de baianos essa medalha, afinal de contas, somos 63 parlamentares que representamos 15 milhões de coirmãos que aprovaram essa medalha para o companheiro Emerson Leal.

O deputado Nelson Leal, seu filho, é um exemplo de dignidade, um grande companheiro, um grande parlamentar, deputado respeitado, deputado assíduo, deputado coerente, deputado que tem amor por nossa causa, que é continuar a Bahia no desenvolvimento e bem-estar do seu povo. Parabéns, eu não diria apenas companheiro Emerson Leal, pela medalha que V.S^a recebe e que foi aprovada por unanimidade, numa Casa plural, em voto secreto, V.S^a teve todos os votos para que entregássemos essa medalha que significa a medalha mais importante do Poder Legislativo baiano que é a medalha 2 de Julho (Palmas).

Antes, vou quebrar um pouco o protocolo, vamos entregar a medalha. Convido a esposa do homenageado, os seus filhos, o deputado Euclides Fernandes e o deputado Emerson Leal para, juntos, entregarmos a medalha que o companheiro Emerson Leal faz jus e que foi aprovada pelo Poder Legislativo baiano.

(Entrega da comenda.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Passo a presidência dos trabalhos ao vice-presidente desta Casa, deputado Nelson Leal.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Bom-dia a todos aqui presentes, quero antes de passar a palavra ao deputado proponente Euclides Fernandes, grande amigo que, sem sombra de dúvida, não deu só ao homenageado, mas a mim também esse grande presente, queria saudar a todos que aqui estão, os meus amigos de caminhada, de luta, os amigos prefeitos, vejo aqui tantos amigos reunidos, e fico extremamente satisfeito de saber que se deslocaram de suas casas, de seus municípios. É uma satisfação enorme tê-los aqui.

Permita-me antes, deputado Euclides, saudar o prefeito de Ibiquara, Arnaldo; de Oliveira dos Brejinhos Clérison; de Boninal, Vítor; de Ipupiara, Davi Primo; de Paramirim, Dr. Júlio; de Livramento, Dr. Paulo; o ex-prefeito, Evilásio. Se esqueço

de algum, perdoe-me, mas quero saudar em especial todos e todas que aqui estão.

Passo a palavra a esse grande homem, Líder do PDT aqui na nossa querida Assembleia Legislativa, deputado Euclides Fernandes.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Concedo a palavra ao deputado Euclides Fernandes, grande homem, Líder do PDT aqui na nossa querida Assembleia Legislativa.

EUCLIDES FERNANDES:- Bom-dia a todos e a todas. Sr. Presidente desta sessão especial para a entrega da Comenda 2 de Julho ao digno Dr. Emerson Leal, quero saudar o Sr. Deputado Federal Cláudio Cajado; o Sr. Secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização, o distinto Nestor Duarte; a Sr^a Desembargadora Maria da Graça Osório Pimentel; o Sr. Vereador de Salvador, Zé Trindade, aqui representando a Câmara Municipal desta capital; a Sr^a Prefeita da cidade de Piripá, representando as mulheres neste evento, Sueli Gonçalves; o Sr. Prefeito do município de Piritiba, Ivan Cedraz, a quem faço as nossas saudações em nome de todos os prefeitos presentes a esta sessão; o nosso querido ex-reitor da UESB, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Dr. Abel Rebouças; o presidente da Fapesb, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, Dr. Roberto Paulo, que cuida de pesquisas, inovações e tecnologia.

Quero saudar meu presidente amigo e nosso homenageado, o diretor-presidente da Sudic, Dr. Emerson Leal, e também, evidentemente, a todos aqueles que são parte da Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial, funcionários e pessoas de cargos comissionados que se encontram aqui e vieram homenageá-lo, construindo esta homenagem para ele. Igualmente saúdo os seus familiares, esposa, filhos e netos que se encontram presentes engrandecendo este grande homem público.

Meus senhores, minhas senhoras, (Lê) “sinto-me honrado em comparecer a esta sessão solene para saudar o eminente Dr. Emerson Leal com a Comenda Dois de Julho, que foi instituída para homenagear as pessoas que contribuem ou tenham contribuído para o desenvolvimento político e administrativo da Bahia e do Brasil.

São muitos os motivos da minha satisfação em saudar, neste momento, esta figura exponencial que muito orgulha o povo do nosso Estado. Um ser humano de inquestionáveis qualidades. Um médico cuja prática da Medicina e na vida pública se dá de forma humanística e solidária; um cidadão que soube se conduzir, ao longo da sua vitoriosa carreira, com retidão, competência e amor à causas de largo alcance social.

Discorrer sobre a sua vida pública e as iniciativas que tomou, sempre buscando melhorar a qualidade de vida dos menos afortunados, é uma tarefa muito difícil, quicá impossível. Isto porque no seu dia a dia está sempre pensando e buscando meios para atender as necessidades de comunidades menos favorecidas. É oportuno destacar neste momento sua impressionante dedicação com muita qualidade, competência e, sobretudo, coerência na incessante luta contra as situações de injustiça e desigualdade que atingem a maioria da nossa sociedade nos seus direitos à saúde e à qualidade de vida.

Dr. Emerson Leal, ainda jovem, decidiu seguir os passos do pai e adotou

como seu objetivo de vida a Medicina, pois viu nela a forma mais direta de ajudar alguém preservando a sua vida. Concluindo o seu curso em 1967 na Escola Bahiana de Medicina, foi exercer a profissão no Hospital São Miguel, em Jequitinhonha, Minas Gerais. Alguns anos depois expandiu suas atividades para o Hospital Geral de Livramento de Nossa Senhora, onde angariou a simpatia da comunidade e, como se diz popularmente, sentou praça.

Sua maneira simpática e sempre afável de atender a todos que o procuravam para atendimento médico foi a base para ser convencido a se candidatar a prefeito de Livramento de Nossa Senhora. Eleito prefeito, comandou o município no período de 77 a 82 continuou com o mesmo procedimento e a cada dia mais simpatizantes e liderados. Deixou a Prefeitura em 1982. Assumiu a Superintendência do lapseb e, em 89 voltou à Prefeitura, sempre procurando administrar de maneira séria e íntegra, buscando realizar obras que atendessem aos mais necessitados. Ao deixar a Prefeitura foi convidado a presidir a EBDA, em seguida a chefia de Gabinete da Secretaria de Agricultura para, em 97 voltar à Prefeitura de Livramento pela terceira vez e conseguiu a reeleição, completando o quarto mandato de prefeito.

Evidentemente que, quem participa da vida política brasileira sabe muito bem que um cidadão se eleger para um cargo majoritário por quatro vezes não é fácil. Emerson conseguiu esta façanha. É a mais cabal prova e reconhecimento às suas qualidades administrativas e a comprovação de sua integridade no trato da coisa pública, particularmente os recursos financeiros.

A sua vida pessoal não é muito diferente. Casado há 44 anos. Dessa união vieram quatro filhos, onde destaco o meu colega Nelson Leal, deputado, que na vida pública segue os passos do pai sendo um homem probo e íntegro.

As suas horas livres são dedicadas ao convívio familiar com os sete netos e também à leitura, preferindo os romances, particularmente os dos escritores russos e franceses.

Hoje, Dr. Émerson Leal é diretor-presidente da Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial – SUDIC, onde realiza uma administração moderna e não cansa em buscar novas empresas para se instalar na Bahia, gerando mais empregos e rendas para o Estado particularmente convencendo empresários a se instalarem nos distritos do interior gerando oportunidades de trabalho nas mais variadas regiões do Estado.

Ilustre homenageado, são muitas as contribuições de V. Excelência para com a sociedade baiana, mas o tempo breve não nos permite enumerá-las, restando-nos apenas lembrar que a sua conduta ilibada à frente de importantes cargos assumidos ao longo da sua vida pública bem como a sua conduta de cidadão responsável, comprometido com as questões da sua realidade social, o torna um ser humano dotado de muitos valores, que muito dignifica seus familiares e todos os baianos.

Agradeço ao Presidente desta Magna Sessão, aos meus pares, às autoridades, aos seus familiares e a todos os baianos o privilégio de saudá-lo.”

Um forte abraço. Obrigado, Senhores. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Queria agradecer a presença dos deputados Fabrício Falcão, Adolfo Menezes, Paula Câmara. E quero convidar o Sr. Diretor Alberto Ruiz, representante do presidente da FIEB, Carlos Gilberto Farias, para compor a Mesa.

Ouviremos a flautista Brasileira Gottschall Pinto Trindade.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao homenageado, meu querido e amado pai, Émerson José Osório Pimentel Leal. (Palmas)

O Sr. EMERSON JOSÉ OSÓRIO PIMENTEL LEAL:- Exmº Sr. Presidente e Deputado Nelson Leal, meu querido filho, continuador da minha saga política, sei que herdou de mim todas as virtudes e nenhum dos meus defeitos, pois herdou do avô não apenas o nome, mas herdou as qualidades de espírito e de coração. É, portanto, um privilégio tê-lo como presidente desta sessão especial.

Saúdo o Sr. Deputado Federal Cláudio Cajado; o Sr. Secretário da Administração Penitenciária Nestor Duarte assim como o seu subsecretário e meu amigo Carlos Sodré e a Srª Desembargadora Lia Leal.

Cito o Sr. Vereador de Salvador Zé Trindade, representando, aqui, a Câmara Municipal de Salvador e, em sua pessoa, saúdo os demais vereadores presentes.

Cumprimento a Srª Prefeita de Piripá que representa, com muita dignidade, as mulheres que atuam na política; Sr. Prefeito de Piritiba, meu querido amigo Ivan Cedraz, companheiro das lides, das lutas municipalistas, na pessoa de quem saúdo todos os prefeitos aqui presentes; Sr. Reitor da Uneb, meu caro amigo de longas datas; Sr. Presidente da FAPESB, Roberto Paulo; meu nobre conselheiro da Sudic e representante da FIEB, Alberto Cânovas; meus colegas de turma, na pessoa de Dalva e Carminha, eu saúdo todos os meus colegas de turma; meus senhores e minhas senhoras.

(Lê) “Assim como falham as palavras quando querem transmitir o pensamento, assim também falha o pensamento quando procura traduzir a emoção. Nem mesmo a expressão mais eloquente e robustecida seria capaz de traduzir com fidelidade a emoção que sinto neste momento, ao receber esta honrosa homenagem.

Permita-me, Sr. Presidente, que eu dirija, neste instante, o meu pensamento e as minhas primeiras palavras ao valoroso deputado Euclides Fernandes, que, com a sua habitual e desmedida generosidade, indicou a esta egrégia Assembleia o meu modesto nome para ser distinguido com esta medalha, esta Comenda Dois de Julho. E, extremamente emocionado, eu estendo esses agradecimentos aos Srs. Deputados que acolheram essa indicação.

Foi longo, muito longo e penoso, o caminho que eu percorri para chegar neste dia de hoje. Por isso, peço a benevolência dos presentes para que eu possa rememorar episódios da minha vida, afinal, a vida, como sentenciou Gabriel Garcia Márquez, não é a que a gente viveu, é, sim, a que a gente recorda e como recorda para contá-la.

Eu sou filho de Nelson Leal e de Angelita de Osório Pimentel Leal, ele médico, nascido em Salvador, ela, professora, nascida em Itaparica. Meu pai, tão logo se formou, foi exercer a sua profissão em Jussiape, no interior baiano. A minha mãe foi designada para assumir a sua cadeira na Barrinha, um pequeno vilarejo de Livramento. O deslocamento de Itaparica para Livramento era uma verdadeira aventura. Tempos difíceis aqueles! Tomava-se o vapor, em Itaparica, ia-se para Cachoeira, lá se tomava o trem e se ia a Contendas do Sincorá. Minha mãe fez esse percurso e de Contendas do Sincorá para a frente o deslocamento tinha que ser feito a cavalo. Minha mãe, como nunca tinha montado a cavalo, o inevitável aconteceu: ela caiu do cavalo e fraturou a clavícula. O encarregado do traslado, a colocou em uma maca improvisada e a levou à Jussiape para ser atendida pelo único médico existente naquele vasto, agreste e inóspito sertão baiano. Ou seja, para ser atendida pelo Dr. Nelson Leal. Atendimento feito, o médico prescreve à paciente 40 dias de repouso e, neste ínterim, apaixona-se pela sua cliente. Restabelecida, segue a professora Angelita para Barrinha, onde foi recebida com muita festa e alegria, com muito carinho pelas 80 famílias que ali moravam e que tinham uma característica em comum: a extrema pobreza. Encanta-se com o povo e deslumbra-se com a bucólica e encantadora paisagem.

Após dois anos de noivado, casa-se e por um curto período o casal fixa residência em Jussiape. Mas, a imagem da Barrinha, daquela população carente de tudo, a imagem daquela comunidade tão pobre e tão generosa, fixaram-se para todo o sempre na alma da professora e do médico como um apelo de todos os instantes. E eles resolveram fixar a residência, em definitivo, na Barrinha, com um nobre propósito de cuidar daquela gente. E se doaram àquela comunidade, ele, como médico, procurando aliviar os seus padecimentos ela, como professora, procurando, através da educação, mudar aquela dura realidade.

Deputado Gaban, é uma honra tê-lo aqui.

E foi nesse pequeno paraíso que eu dei os primeiros passos para essa já longa caminhada. Ali passei a minha infância feliz e despreocupada; ali aprendi a valorizar as pessoas pelo que elas são e não pelo que elas têm, ali eu aprendi a ser mais gente, testemunhando as mais belas e comovedoras lições de solidariedade humana. Ali vendo meu pai atendendo diariamente dezenas de pessoas que para lá acorriam buscando a cura ou alívio para seus padecimentos, despertou em mim o irrefreável desejo de ser médico. Na Barrinha, começou a ser plasmada a personalidade do homem que sou hoje. A minha infância era um carrossel de alegrias: as peladas, a bola de gude, o pão, banho no rego grande, as corridas de cavalo absorviam todo meu tempo e, evidentemente, com tantos estímulos a brincadeiras não sobrava tempo para o estudo. E quando completei 12 anos, premidos por essas circunstâncias, os meus pais tiveram que se mudar para Livramento. Em Livramento, após curso intensivo, admissão e ingresso no ginásio de Livramento.

Concluído o ginásio, a vinda para Salvador e o deslumbramento diante da explosão de luz e beleza que partiam dos quatro cantos dessa cidade. Aqui, tive fácil adaptação, pois fui acolhido com carinho por uma tia, Odete Leal, a saudosa tia Dedé, que dirigia uma pequena república lá no Caminhoá 21 Tororó, onde cuidava com desvelo de mais oito primos, todos fazendo cursos universitários. Fiz o curso

científico no Colégio da Bahia, o melhor colégio de Salvador. Um inequívoco exemplo de que é possível oferecer o ensino público de qualidade bastando para isso, única e exclusivamente, de decisão política.”

Concluído o curso científico em 1961, o vestibular, o ingresso na Faculdade Bahiana de Medicina. A minha passagem pela faculdade deu-se em um período de grande efervescência política, uma fase de transmutação social. O presidente João Goulart lança as chamadas reformas de base. Vive-se um tempo de intensos debates, de confrontação ideológica entre os que eram a favor e os que eram contra as reformas. Em 1963, fui eleito secretário do Diretório Pirajá da Silva. O meu primeiro passo na política estudantil. No dia 06 de janeiro de 1964, recebo um dos mais duros golpes da minha vida. O meu pai, aos 58 anos, foi acometido por um infarto do miocárdio e falece. Perdi o meu farol, o meu guia, e o mundo veio abaixo. Arrasado psicologicamente, pensei em deixar o curso médico, para fazer companhia a minha mãe e aos meus irmãos, todos menores, com exceção do primogênito, Laudelino Leal, que cursava o quarto ano de medicina veterinária. A minha mãe me dissuadiu da ideia de interromper o curso médico e me fez ver que, mais do que nunca, as esperanças da família estavam depositadas em mim. A minha mãe era uma mulher extraordinária (palmas), nunca a ouvi reclamando da vida, nunca se queixou do destino, por ter colocado sobre os seus ombros frágeis a missão de sozinha criar e educar nove filhos; ao contrário, nos dizia com comovedora demonstração de fé, que se Deus confiou a ela essa missão, é porque Ele sabia que ela era capaz de realizá-la. Nunca ouvimos dos seus lábios um lamento, nos ensinava com seu exemplo. Sei que existe fé, porque via minha mãe rezando com todas as forças do seu coração; acredito no poder da oração, porque foi orando que a minha mãe conseguiu realizar o sonho de ver todos os seus filhos formados, seis dos quais com nível universitário. Em 21 de setembro de 1994, ela deu a sua missão por concluída, deixando em todos nós um imenso vazio. Aos meus pais, as minhas sinceras homenagens, e a minha genuflecta saudação de carinho de amor e de saudade. (Palmas)

Continuo com meu relato; em 31 de março de 1964 veio o golpe militar e a partir daí posso dizer que a minha vida universitária mergulhou na longa noite de sombra que se abateu sobre nosso país, destruindo sonhos, afogando esperanças, esmagando utopias, cassando e perseguindo a todos que se opunham ao regime militar. Nós estudantes, fomos para as ruas, ampliando com o eco das nossas vozes as palavras de ordem contra as injustiças praticadas contra o nosso povo. As entidades representativas da classe estudantil, UNE e UEB, foram extintas. Em 1965, passo a ser militante da AP e, reunidos clandestinamente, recriamos a UEB, ocasião em que fui eleito vice-presidente na chapa liderada por Renato Rabelo, que hoje é presidente nacional do PCdoB.

Em 1967, Dalva, Carminha, que estão aqui e os meus colegas me escolheram orador da minha turma, fiz um discurso contundente denunciando as práticas abusivas da ditadura militar. Naquela época, os comandantes militares eram convidados e compunham a mesa de honra da formatura. Logo após a colação de grau, o formando em medicina era obrigado a comparecer ao exército para, se selecionado, servir por um ano às forças armadas. O meu colega José Otávio assim o fez e o comandante militar pediu a ele que transmitisse a mim o seguinte recado: diga

ao Emerson que ele não precisa aqui, porque ele é considerado persona non grata ao Exército Nacional. Fiquei assustado e receoso de que eles pudessem impedir o registro do meu diploma no Conselho Regional de Medicina da Bahia, e viajei imediatamente para Belo Horizonte, e lá registrei o meu diploma.

Em 1968, a minha irmã Maria da Graça, hoje desembargadora, fazia o curso de direito na UFBA e participava ativamente da política estudantil.”

E sofreu as consequências do arbítrio criminoso da ditadura militar. Foi cassada e impedida de continuar o seu curso de direito e ameaçada de prisão, teve que se refugiar no interior baiano.

(Lê) “Só voltando a estudar um ano depois, graças a interferência de um tio que era diretor da Faculdade Católica de Direito e se responsabilizou por ela, conseguindo assim, a sua transferência para aquela Faculdade.

Em Minas Gerais, fui trabalhar com um colega de turma em Jequitinhonha, cidade encravada em um vale de rara beleza. Mal, contrastando com a beleza da natureza, existia àquela época por lá uma chocante desigualdade social. De um lado, imensos latifúndios com milhares e milhares de bois e, do outro, milhares e milhares de homens, mulheres e crianças que viviam em situação de pobreza extrema. Dei o melhor de mim àquela gente. Permaneci em Jequitinhonha por dois anos e sou profundamente grato ao povo jequitinhonhense por ter me acolhido com tanto carinho, por haver me concedido o título de cidadão, mas, sobretudo e principalmente, por haver me presenteado com o bem mais precioso que possuo, me presenteado com o anjo bom da minha vida, a minha querida companheira Lia Leal, com quem sou casado há 45 anos e por quem sou perdidamente apaixonado. (Palmas)

Em 1969, eu vim a Salvador fazer o meu curso de especialização, ocasião em que fui convidado pelo então presidente da Fundação Hospitalar do Estado da Bahia, meu ex-professor, Dr. Raimundo Rocha Filho, para pôr em funcionamento o Hospital de Livramento na condição do seu diretor. Era a oportunidade que o destino, com os seus insondáveis mistérios, estava me oferecendo para realizar o sonho que o meu querido pai acalentou durante tantos anos em sua vida. Por um período de 13 anos, dediquei-me de corpo e alma ao hospital, atendendo com amor e carinho, diariamente, dezenas de pessoas, procurando aliviar as suas dores.

Além do hospital, o destino me permitiu viver a emoção de reabrir o consultório de meu querido pai, verdadeiro templo sagrado, onde ele exerceu o seu sacerdócio. E ao contrário do adágio que diz que santo de casa não faz milagre, obtive grande sucesso profissional e uma vasta clientela naquela região.

Em 1976, quando eu estava com a vida profissional consolidada, recebo um telegrama do governador Roberto Santos convidando-me a comparecer ao Palácio Rio Branco para uma audiência. Lá chegando, o governador me informou que Livramento iria ser contemplado com um grande projeto de irrigação a ser executado pelo DNOCS, e que ele gostaria de ter no comando do município alguém com uma visão mais ampla, e que o seu subchefe da Casa Civil havia sugerido o meu nome. Vi no convite uma oportunidade de ampliar o meu raio de ação e, assim, dar uma contribuição mais efetiva, visando transformar a dura e injusta realidade do meu

município.

Quantas vezes, ao atender uma criança subnutrida no hospital, doía-me o coração ao ter que prescrever-lhe alguns medicamentos, quando de fato, o que ela estava necessitando era pura e simplesmente alimentar-se três vezes ao dia. E foi essa sensação de impotência diante de casos semelhantes com que eu me deparava no meu dia a dia como médico, foi essa sensação de desconforto face às desigualdades tão desproporcionais quanto injustas, entre os ricos e os pobres que me levaram à política. Venci a eleição e hoje estou absolutamente convencido”

Meu ilustre deputado, de que a política só tem uma porta de entrada, não se encontra a porta de saída, e por isso, fui prefeito quatro vezes.

(lê): “Como prefeito, creio que tive um papel fundamental durante a implantação do projeto de irrigação, inclusive colocando todas as propriedades de minha família à disposição do DNOCS para serem desapropriadas, quebrando assim, a resistência de muitos proprietários que ameaçavam lançar mão da força em defesa de suas terras. Tive a felicidade de ver esse grande projeto implantado quando eu ainda era prefeito e o privilégio de recepcionar o presidente Sarney que participou da sua inauguração. Esse projeto gerou milhares de empregos contribuindo extraordinariamente para transformar Livramento em um município economicamente mais próspero e socialmente mais justo.

No exercício dos meus mandatos como prefeito, procurei fazer administrações mais técnicas, mais profissionalizadas, não só fazendo mudanças incrementais, mudando hábitos, mudando práticas, mudando procedimentos; mas indo além, fazendo mudanças quânticas, mudando o paradigma da administração, mudando o jeito de administrar e transformando a prefeitura em agência de desenvolvimento, em polo galvanizador para onde convergiam todos os órgãos que atuavam no município e que tinham por objetivo a promoção do bem comum. Sempre tive o propósito, sempre quis que as minhas administrações fossem analisadas não só do ponto de vista material, quantos metros de calçamentos realizamos, quantos prédios edificamos, quantas praças construímos e etc, e etc., e sempre quis que elas fossem, sobretudo, avaliadas do ponto de vista social: quantas pessoas excluídas e marginalizadas conseguimos incluir socialmente, resgatando-lhes a dignidade, restituindo-lhes a cidadania, devolvendo-lhes o direito de serem tratadas como gente, concedendo-lhes, em suma, o direito de serem felizes.

Nunca fui um semeador de ilusões no meio do meu povo, jamais procurei seduzir o eleitor de minha terra com promessas bonitas, mas estéreis e vazias. Sempre encarei a prefeitura como uma missão grandiosa e complexa que consiste em concretizar sonhos em favor da sociedade. E por pensar assim, nunca me permiti amesquinhá-la. Sempre pautei a minha vida política no respeito aos meus adversários, ciente de que, ser adversários políticos não significa, necessariamente ser inimigos irreconciliáveis, ao contrário, se queremos que o nosso país, que o nosso estado e que os nossos municípios cresçam, se fortaleçam, é necessário que deixemos ruir os muros da intolerância e da intransigência que tanto subdividem as nossas comunidades tornando-as menores do que efetivamente são. Vivemos hoje, meus senhores, em uma sociedade extremamente competitiva, em que muitas pessoas, para

atingirem os seus objetivos não relutam em colocar os interesses seus acima dos princípios. Honra, dignidade, lealdade, família, gratidão, são princípios, são valores. Ou recuperamos esses princípios, esses valores e contribuímos assim, para a construção de uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais solidária, ou vamos continuar vivendo com as desigualdades que geram decadência social. (Palmas.) Decadência social não é morar nas favelas, decadência social é a perda dos valores e dos princípios.

E quem tem o dever de lutar por isso, para criarmos uma sociedade minimamente solidária. Somos nós que estamos no alto da pirâmide social e podemos mobilizar recursos e vontades. Se há um mérito, Deputado Euclides Fernandes, que possa me atribuir sem receio, é o de ter lutado sempre, para a correção das desigualdades sociais. Procurei fazê-lo como médico, como prefeito, como presidente da UPB, como presidente da minha querida e sofrida EBDA, como presidente da não menos querida SUDIC e em todos os cargos públicos que exerci. Nunca utilizei esses cargos como lugar de descanso ou para obtenção de privilégios. Como presidente da UPB, consegui com o apoio dos senhores deputados, com o apoio desta Casa, aprovar uma lei que alterou o critério de distribuição do fator de compensação do ICMS, melhorando significativamente a receita dos municípios mais pobres, corrigindo assim uma grande injustiça.

É com justificado orgulho que afirmo que o tempo inclemente conseguiu embranquecer os meus cabelos, encher de rugas o meu rosto, corcovar o meu corpo, mas jamais penetrou no meu espírito para embaçar os meus princípios ou turvar os meus valores. Hoje, como ontem, continuo carregando dentro de mim a convicção de que os homens públicos só se distinguem e se destacam por suas ideias, pelo seu caráter e pela sua capacidade de trabalho. Já disse um pensador que a ideia é o elemento que sustenta o espírito e determina os movimentos, semente dos fatos e florescência dos povos. Os povos vivem pela ideia, crescem pela ideia, prosperam pela ideia, agigantam-se e glorificam-se pela ideia.

O homem público não se distingue pela cor da pele, não se distingue pelas vestes, não se distingue pelo dinheiro, distingue-se sim, pelo caráter (palmas). Quando este caráter é nobre, o homem é radioso e íntegro, inteligente e firme, valioso e útil, belo e bom. O homem público que dedica ao trabalho todas as suas energias e do trabalho extrai todas as suas riquezas em favor da sociedade é um homem que merece o respeito porque cumpriu com seu dever e move-se ao bem por ser o bem. Nós, homens públicos, devemos nos armar nobremente, não com ferro que machuca, fere e faz sangrar, mas com ideias novas. Devemos nos armar nobremente, não com o disse me disse, com a calúnia, com a difamação, mas, com caráter firme, devemos nos armar nobremente não com a inércia, mas com trabalho profícuo em favor da sociedade. Só reforçando essa tríplice couraça, da ideia, do caráter e do trabalho, é que seremos de fato os mensageiros do povo.

Meus senhores, minhas senhoras, não tenho mais tempo, nem idade para me tornar um homem rico e famoso, nem nunca foram esses os objetivos da minha vida. Resta-me então, viver de alegrias e felicidades como as que me são dadas neste momento. A medicina, a minha família, a política e a minha gente de Livramento sempre foram a minha própria razão de ser, de existir, de lutar e de viver. Por elas

vivi, por elas lutei, por elas sofri e posso dizer, modestamente, que por causa delas venci. Por um estranho simbolismo, pressinto, nobre deputado Euclides Fernandes, que, a partir de hoje, encerra-se a fase mais dura da minha vida, a fase mais dura da minha vida, a fase árdua do desmatamento, da destoca, da aração, da semeadura e da irrigação e simbolicamente iniciará, a partir de hoje, uma nova fase muito mais agradável e amena, a fase da colheita.

Agradeço a Deus que na sua infinita bondade permitiu que eu vivesse até o dia de hoje. Olho para trás e vejo que valeu a pena ter vivido e sobrevivido a todos esses anos de tantas lutas, de tanto trabalho, de tantas batalhas para estar aqui hoje falando desta que sem dúvida é a mais alta Tribuna da Bahia, para estar aqui hoje recebendo essa tão comovente homenagem, nascida dos seus corações generosos, senhores deputados. Poderia dizer como André Gide: “Pouco fiz na vida para merecer tanto”. Reconheço e verifico hoje, que a vida me deu muito mais do que eu realmente mereço.

Do estímulo que me traz a presença de tantos amigos, do exemplo dos senhores deputados, das sagradas tradições desta casa, espero extrair as forças necessárias para me tornar digno desta honrosa Comenda Dois de Julho, que ora recebo com o coração cheio de emoção, entusiasmo e gratidão. E eu, que sempre procurei cifrar a vida no culto e na prática das virtudes, peço vênias a vossas excelências para não praticar uma delas, exatamente aquela a que o filósofo Bergson chamou de virtude biológica, a virtude de esquecer. Estejam certos que jamais esquecerei esse gesto de vossas excelências e terei de guardar essa minha gratidão no fundo do mais fundo do meu coração e aqui, abrigado das asperezas da vida e da ação destruidora do tempo, ela haverá de ser cada vez mais fértil e crescente.”

Resta-me, por fim, agradecer, agradecer mais uma vez ao deputado Euclides Fernandes que me emocionou com a sua mensagem, mesmo sabendo, nobre deputado, que ela é fruto do seu coração generoso, me exalta, sensibiliza e comove. Agradecer a minha conterrânea Brasileira que com seu talento musical deu brilho e emoção a esta solenidade, e em nome da minha família, em nome de Lia, em nome dos meus filhos Nelson, André e Ana Paula, em nome dos meus netos, Maria Alice, Maria Clara, Maria Luiza, Emerson, Ana Maria, Andrezinho e Mariana, em nome do meu cunhado Raimundo Meira, das minhas Rosa e Rute; em nome dos meus irmãos Leal, Robertinho, Maria da Graça, Gracinha, Teolina, Dolorinha, Mana e Graça; em nome dos meus sobrinhos; em nome de toda a minha família aqui presente; em nome do povo de Livramento; em nome de todos que me ajudaram nessa longa caminhada, em nome de todos eles, só me resta agradecer a presença de tantos amigos que aqui compareceram para dividir comigo as alegrias e a felicidade desta manhã memorável.

Muito obrigado.

(Palmas)

(Apresentação musical)

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Quero registrar a presença da deputada Maria del Carmen, do meu amigo, ex-prefeito de Salvador, João Henrique; do desembargador Geminiano; dos deputados Aderbal, Gaban, João Bonfim e do presidente da CBPM Alexandre Brust.

Quero convidar todos os presentes para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Registro a presença do deputado Paulo Câmara.

Deputado Euclides Fernandes, com quem tenho uma relação de muita proximidade, confesso a V.Ex^a que acabou-me dando uma das maiores alegrias quando propôs a outorga da Medalha Dois de Julho ao, hoje, homenageado, meu pai Emerson Leal.

Acho que ele, meu pai, foi, extremamente, generoso em suas palavras quando se dirigiu a mim. Retribuo-lhe, meu pai, pois acho que herdei, sim, suas virtudes; não sei se todas elas. Mas, também, pela forma com que nós fomos criados e pela nossa proximidade, eu, também, tenho os seus defeitos, mas tenho, sobretudo, um alicerce familiar que me orgulha muito. Sempre procurei trilhar a minha vida pública espelhando-me em seu caráter firme e em suas posições sempre coerentes e justas.

Tenho absoluta certeza de que, durante esta minha vida, eu não vou conseguir fazer tudo aquilo que gostaria para o desenvolvimento da minha querida Bahia, da minha querida terra e região. Mas tenho procurado honrar o seu nome, tenho procurado caminhar como o senhor me ensinou e como os meus irmãos trilham. E sempre continuaremos trilhando. É um orgulho para qualquer um tê-lo como pai. Se alguém tem um pai bom, pode ser igual ao meu. Melhor, ninguém no Brasil nem no mundo tem. (Palmas!)

Eu queria agradecer a este valoroso deputado Euclides Fernandes. Ele é um parlamentar único, com esse vozeirão característico, esse coração enorme e essa vontade louca de trabalhar, lutar e fazer uma Bahia cada vez melhor. Tenho certeza absoluta de que Jequié teve uma alegria enorme quando o abraçou na vida pública. São oito mandatos defendendo os interesses daquela terra. E, como nós baianos somos muito inteligentes, trouxemos essa figura pública especial para a Bahia e para esta Assembleia Legislativa. Tenho certeza absoluta de que você continuará ainda muitos anos trabalhando e lutando por uma Bahia cada vez mais justa, mais progressista e mais humana.

Quero agradecer a todos vocês que aqui estão, aos meus colegas deputados estaduais e aos prefeitos. Digo, Euclides, que sou um abençoado, porque consegui, deputado Cajado, construir um grupo de amigos no gabinete, entre eles prefeitos, ex-prefeitos. Temos a virtude única de tomarmos decisões coletivas e estarmos sempre juntos.

Tive a oportunidade de ter, além deste, mais três mandatos. Confesso que estes meus amigos de hoje são especiais. Sempre falo que a nossa trajetória haverá de ser longa, porque a política - e é fantástico escutarmos o discurso de um político - passa, mas as verdadeiras amizades ficam porque são construídas no respeito mútuo, na admiração. Tenho certeza absoluta de que conseguimos nos nossos gabinetes, Euclides, construir não um grupo político, mas sim uma larga família que sem dúvida alguma será feliz, porque já temos os nossos frutos. E o mais importante deles é a amizade, o carinho e o respeito que temos uns pelos outros.

Quero agradecer também aos vereadores. E me permitam saudá-los todos nas figuras dos da minha terra, a cidade de Livramento. Saúdo em especial os ex-colegas de trabalho do meu querido pai. Vejo que uma das empresas que ele tem mais carinho é a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola. E em nome de Dr. Cícero, Abdon e Aurélio saúdo todos os amigos da EBDA. E no de Taboza quero saudar também todos os funcionários da Sudic. Saúdo ainda todos os médicos aqui e aqui há alguns ou muitos em nome dos colegas de turma, dos contemporâneos; quero, em especial, saudar a minha família, a minha mãe, a minha esposa, as minhas filhas, os meus sobrinhos, cunhados. Não posso esquecer de saudar uma pessoa que sempre é amiga, é parceira, que é o José Pires, que me alegra muito; e você, Beto, também me alegra muito a sua presença; ao deputado Cajado.

Eu estava falando esses dias, deputado Cajado, que apesar de nunca termos combinado, nós trabalhando muito pelos interiores do nosso Estado, um dia conversando percebemos que temos muitos municípios juntos. E tenho certeza que V.Ex^a é um deputado que honra o seu mandato, honra a Bahia e que tem tido uma atuação extraordinária. E agora como procurador lá da Câmara tem se destacado mais ainda, mostrando que é uma pessoa que tem um comprometimento com o desenvolvimento do nosso país. E tenho certeza que temos em V.Ex^a um exemplo de parlamentar sério, combativo, competente.

Quero saudar o deputado Leur Lomanto; o deputado Paulo Azi, presidente do DEM da Bahia, esse valoroso deputado; os meus companheiros de Partido, e aqui vejo a figura do futuro deputado Tiago Simões. Confesso a vocês que hoje foi um dia tão especial, um dia que vai ficar marcado na minha vida, Carlinhos, nunca terei de esquecer este dia. Então, só tenho a agradecer a todos, indistintamente, aos funcionários da Casa, aos membros da imprensa, aos amigos, às amigas, às autoridades civis, enfim, as minhas palavras finais são de agradecimento.

Agradeço a todos e declaro encerrada a presente sessão.

(Palmas.)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.